



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade

Sub-Eixo: Ênfase em Geração

## O SAGRADO E O PROFANO NA ELABORAÇÃO DA VELHICE EM UMA CIDADE DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Alice Alves Menezes Ponce de Leão Nonato<sup>1</sup>  
Érica Nascimento Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** A elaboração da velhice na Amazônia elege a religiosidade como fator nucleador da vida dos idosos, evocando elementos do sagrado e do profano que permeiam as práticas de devoção e de cura de males do corpo e da alma. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo aplicada com 30 idosos na cidade de Parintins, AM. A religiosidade se constitui, pois, como um fator de qualidade de vida na velhice.

**Palavras-chave:** Velhice, Religiosidade, Cultura.

**Abstract:** The elaboration of old age in the Amazon region selects religiosity as a nucleating factor in the life of the elderly, evoking elements of the sacred and the profane that permeate the practices of devotion and healing of the evils of body and soul. This is a bibliographical and field research with 30 elderly people in the city of Parintins, AM. Religiousness therefore constitutes a factor of quality of life in old age.

**Keywords:** Old Age, Religious, Culture.

### 1. INTRODUÇÃO

A Amazônia é o berço das riquezas naturais e dos mistérios sobrenaturais que envolvem a relação homem-natureza. Parintins é uma cidade do interior do Amazonas, localizada a 369 quilômetros da capital Manaus, onde é possível acessá-la por meio fluvial, através de um dia de viagem de barco ou oito horas de lancha, e por meio aéreo, a 55 minutos de voo partindo da capital. Depois de Manaus, Parintins é a segunda cidade mais populosa do estado e a segunda em número de idosos, contando com 108.902 pessoas com 60 anos e mais (IBGE, 2010).

É uma cidade que vem ganhando ocupação pujante do espaço urbano desde a década de 1980, segundo Souza (2013), mas que resguarda muito fortemente os traços tradicionais da cultura amazônica, como as rezas e benzições, os trabalhos manuais na pesca, no roçado e na operacionalização de veículos rudimentares, como carroças e triciclos<sup>3</sup>, e a sobrevivência da medicina tradicional por meio do uso de ervas e raízes da

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: allicyponce@gmail.com.

<sup>2</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Amazonas, E-mail: allicyponce@gmail.com.

<sup>3</sup> Os triciclos são veículos rudimentares que consistem na montagem de uma bicicleta com uma carroceria dianteira adaptada e é um meio de transporte muito utilizado em Parintins para o transporte de cargas e pessoas.

floresta. Essas práticas são protagonizadas pelos idosos que dizem ter recebido quando crianças o dom e a sabedoria do Divino e por aqueles que dispõem de vigor e disposição capazes de continuar trabalhando na velhice.

Na área urbana de Parintins, os aspectos socioculturais do lugar engendram formas específicas dos idosos viverem as suas velhices a partir dos conhecimentos tradicionais, da religiosidade e dos circuitos sociais. Na área urbana, é comum vê-los realizando trabalho informal, participando dos núcleos de convivência, operando as práticas de benção, inseridos na vida religiosa e participando das diversas manifestações culturais da cidade, como o boi-bumbá<sup>4</sup> e as Pastorinhas<sup>5</sup>. Na área rural de Parintins, os idosos elaboram suas vidas por meio das práticas sociais como puxadores, benzedeiros e no trabalho como pescadores, agricultores e pequenos comerciantes.

Nos modos de vida dos idosos de Parintins, a religião se constitui como importante eixo nucleador da vida. Segundo Durkheim (2000, p. 68) “todas as crenças religiosas, [...], apresentam um mesmo caráter: [...] a divisão do mundo em dois domínios, [...], um tudo o que é sagrado, outro tudo o que é profano”. O sagrado é transcendental e o profano é mundano, algumas vezes pecaminoso, o que não é sinônimo de prejudicial, assim, ambos relacionam-se de forma harmônica em suas ações e concepções criadas.

Na região amazônica, há um misto de expressões, rezas, crenças, encantamentos, rituais, festas religiosas, populares e o imaginário das entidades míticas da natureza. Essa relação entre o sagrado e o profano está presente nas diversas práticas populares e religiosas que envolvem a vida dos idosos em Parintins.

A religiosidade enquanto aspecto nucleador da vida na velhice em Parintins se refere tanto ao culto ao sagrado quanto no envolvimento das coisas relacionadas ao profano, como as manifestações folclóricas e na invocação de elementos e seres sobrenaturais nos rituais de benção, como os encantados, que são os espíritos que vivem no fundo dos rios e na floresta, também referenciados no contexto das lendas e dos mitos transmitidos pelos idosos ao longo das gerações para despertar temor para a preservação da natureza.

Este artigo objetiva discutir como os elementos do sagrado e do profano permeiam a elaboração da vida na velhice dos idosos que vivem na área urbana e na área rural da cidade de Parintins. A metodologia consistiu em uma abordagem qualitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica e de campo com 30 idosos que vivem nas áreas urbana e rural de Parintins. Para preservar a identidade dos sujeitos entrevistados, substituímos os

---

<sup>4</sup> O boi-bumbá é uma manifestação folclórica da cidade de Parintins, que ocorre anualmente no mês de junho e que consiste na disputa dos bois-bumbás garantido (representado pela cor vermelha) e caprichoso (representado pela cor azul).

<sup>5</sup> Manifestação folclórica ocorrida no mês de Dezembro, que celebra o nascimento do menino Jesus.

nomes dos idosos por nomes de pássaros, no caso dos homens, e de flores, quando nos reportamos às mulheres.

## **2. Saberes tradicionais, rezas e benzições na elaboração da velhice em Parintins/AM**

Em Parintins, os saberes tradicionais engendram a elaboração da vida na velhice, seja protagonizado pelos próprios idosos enquanto sacerdotes conhecidos como benzedeiros, rezadeiras e puxadores, seja pelo fato dos idosos utilizarem esses conhecimentos na vida cotidiana para potencializar o vigor físico e/ou para curar doenças. Para Arruda et. al. (1999, p. 30), “o conhecimento tradicional é [...] o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural ou sobrenatural, [...], transmitido oralmente de geração em geração”. Os saberes tradicionais funcionam como um saber medicinal capaz de contribuir para o bem-estar físico e psíquico dos idosos e da população como um todo em Parintins.

No exercício das práticas das rezas e benzições, é necessário que haja crença em um ser transcendental, o Divino, aliado ao uso de elementos da natureza, como raízes e folhas da floresta, em que as práticas se perfazem por meio de rituais que demandam a utilização da fé por todos os envolvidos que fazem parte do processo de cura, quem pratica o ato e o indivíduo que recebe. É comum dentre os idosos a utilização de chás, banhos e garrafadas feitos de flores, frutos, folhas, cascas e raízes de plantas da Amazônia. Os chás são utilizados para alívio de mal-estar; os banhos para tirar mau-olhado e as garrafadas, para dar vigor e disposição. Albatroz (63 anos, puxador) diz que:

Eu não tenho paciência para ir ao médico. Eu sou enraivado, bravo, chato. Não pense de querer me levar para o hospital que eu não vou, fico em casa, procuro fazer remédio caseiro e me sinto feliz por fazer aquilo que vai me fortalecer, pois Jesus me cura na hora.

A fala de Albatroz ilustra a resistência masculina dos idosos em Parintins quando se trata de consultar um médico. Albatroz faz uso de remédios caseiros, tendo na fé a verdadeira crença em seu fortalecimento e recuperação. Quando os idosos aceitam ir ao médico em casos de urgência ou emergência, obedecem a ingestão do medicamento farmacológico, mas eles mantem o uso dos seus remédios naturais, como os chás, banhos, garrafadas, misturas de plantas com álcool, banhas, óleos e outros elementos, que acreditam serem potencializados por meio das rezas ao Divino. Assim, Tulipa (78 anos) relata que:

Tomo chá de hortelã, erva cidreira, capim cheiroso para o estômago e gripe. Eu uso de banho por que eu gosto, ferver para banhar minha cabeça e corpo, uso muitas folhas como pião roxo, girúm, limão, alho, algodão roxo, pra tirar mal olhado do corpo.

Tulipa utiliza infusões e banhos de raízes, folhas e flores para curar os males que assolam o corpo e o espírito. Para os idosos de Parintins, os chás trazem alívio instantâneo à recuperação do indivíduo. O uso de banho é uma espécie de prevenção e de limpeza espiritual, sendo um hábito sempre recorrente para a manutenção do bem-estar. Há também a utilização de garrafadas para a manutenção do vigor físico, que são compostos em forma de bebida, que reúnem folhas e cascas de árvore utilizadas no preparo e que contêm propriedades terapêuticas cientificamente comprovadas, responsáveis por propiciar força e vigor.

As rezas e as benzições também fazem parte dos saberes tradicionais e elegem os idosos como os principais protagonistas de sua operacionalização. Os (as) idosos (as) que operacionalizam essas práticas são conhecidos como rezadeiras, puxadores e benzedadeiras, em sua maioria mulheres. Segundo Trindade (2013, p. 73) “as benzedadeiras têm um papel social bem definido: o de trazer conforto, saúde e alívio aos males das pessoas que não encontram ou não procuraram na medicina oficial a solução”. Veja o relato da benzedadeira Jasmim (75 anos) sobre o dom que recebeu:

Eu tenho um dom que Deus me deu desde criança. Comecei a trabalhar com 13 anos e trabalho até agora, me sinto bem. Não ajudo de forma financeira, ajudo com o que Deus me deu de ensino. Eu jogo carta, faço vidência, faço massagem, ‘pego’ desmentidora, isso é uma ajuda muito boa. Pra mim tudo isso é uma ajuda de coração.

Jasmim revela que sua prática como benzedadeira é mais do que uma ajuda humanitária à comunidade, é um dever espiritual que recebeu do Divino para cuidar das pessoas. As idosas benzedadeiras possuem prestígio em Parintins, pois são valorizadas e respeitadas como sacerdotisas do Divino devido ao conhecimento que recebeu como dom. As benzedadeiras atendem em locais humildes, em suas próprias casas, que possuem imagens de santos, orações, plantas, flores e terços católicos. Ao mesmo tempo em que utilizam-se de elementos religiosos como orações e terços, fazem uso quando necessário de bebidas alcóolicas, amoníaco, charutos e outros materiais não religiosos ou sagrados. Nessas práticas, usam da invocação de santos e pedidos de intercessão divina.

Trindade (2012, p.4) afirma que “a invocação a santos católicos para a obtenção da cura é característica que encontramos na benzição. As benzedadeiras geralmente têm um santo para cada ocorrência”. A devoção aos santos da igreja católica dá legitimidade às suas práticas de cura, pois eles são invocados no momento da ação sagrada. Os puxadores

cuidam de *dismintidura*, as benzedeiros e rezadeiras afugentam espíritos ruins, fazem massagem, vidência, partos, benzições, banhos, ensinam orações e outros.

As benzedeiros têm a concepção de que a cura dos males não reside em si, pois em última instância, elas dependem da vontade divina para quem é feito o pedido de intervenção no ato da benzição. Toda a cura, da mais simples a mais extraordinária, para as benzedeiros, se deve à intervenção das forças do sagrado. Portanto, Deus e seus santos têm papel fundamental nos procedimentos de cura (TRINDADE, 2013, p. 175).

As benzedeiros acreditam que as suas práticas se tratam de uma missão dada por Deus em que elas são instrumentos de intervenção divina para fazer o bem para os outros, mas elas têm consciência de que o poder de cura não reside nelas. As benzedeiros não podem cobrar pelas suas intervenções, pois como se trata de um dom que ganharam de graça, não podem utilizá-lo com fins comerciais, mas, segundo Nonato et. al. (2016, p. 201):

Os velhos que detém algum dom buscam resolver os problemas de saúde e espirituais de quem lhes procuram e após realizarem seus ritos, acreditam que as pessoas serão curadas, por isso, sentem-se gratificados por utilizar seu dom para o bem. Na cidade de Parintins, eles são muito solicitados, porém não gostam de se autopromover ou tirar proveitos financeiros de quem atende, mas alguns aceitam gratificações quando as pessoas estão dispostas a retribuir a benção recebida. Essa forma de agradecimento contribui para o sustento desses velhos.

Os idosos que vivem em Parintins têm a vida nucleada pelos saberes tradicionais, seja atuando como sacerdotes que intervêm na resolução de males que assolam o corpo e o espírito, seja como pessoas comuns que atribuem sua longevidade à relação que estabelecem com os elementos naturais deixados por Deus na floresta para que os indivíduos vivam com saúde, sobretudo nesse momento da vida revestido de perdas que comprometem a realização das coisas que sempre fizeram ao longo de suas vidas.

### **3. A devoção católica e sua relação com a tradição do boi-bumbá na vida dos idosos da área urbana de Parintins**

Em Parintins, a religião católica é predominante no município. Os idosos participam todos os domingos das celebrações, no apostolado de oração, fazem parte do grupo dos marianos, corais e trabalham nas secretarias das paróquias. Durante o ano, ocorrem as festas dos santos em que atuam participando das organizações gerais e em atividades de colaboração com a festa.

Saraiva (2010, p.162) mostra que:

O universo do sagrado e do profano, que desemboca nas festas religiosas, não se caracteriza apenas por prestar homenagens aos santos do catolicismo, mas também por servirem de momentos de confraternização coletiva entre várias famílias e comunidades.

Nas festas em homenagem aos santos, existem dois momentos: a parte das celebrações religiosas e a parte social da festa, músicas, danças e comidas. Um dos andamentos mais importantes é quando os fiéis saem às ruas em procissão, rezando, cantando e pagando promessas como forma de demonstração de fé. A participação dos idosos se dá de forma assídua. “Não tem um ano que eu deixe passar a festa de Nossa Senhora do Carmo porque eu tenho promessa, já que uma vez eu escapei de morrer, fui operada, então fiz uma promessa para cumprir até o último dia da minha vida, participar da festa” (Acácia, 68 anos, rezadeira).

Acácia afirma que é participante assídua na festa em homenagem à padroeira de Parintins, Nossa Senhora do Carmo, em sinal de gratidão ao favor pela restauração de sua saúde. Em Parintins, a devoção católica tem uma relação estreita com a brincadeira profana do boi-bumbá. A tradição do boi-bumbá nasceu no seio da Igreja Católica na cidade. “A igreja acompanha atenta a caminhada dos Bumbás. O povo ‘brinca de boi’, cultua sua Padroeira do Carmo e encena, [...], a Paixão de Cristo.” (SUZANO, 2006, p.164).

Essa relação entre o sagrado e o profano permeia a vida do povo de Parintins. Ao mesmo tempo em que os idosos cultuam o sagrado na fé católica, se envolvem diretamente no festival do boi-bumbá. Participam como torcedores, na velha guarda, grupo tradicional que realiza momentos de oração dentro do boi, na Batucada do boi Garantido e na Marujada do boi Caprichoso como ritmistas, tocando instrumentos musicais, além de estarem na arte cênica do espetáculo, em que encenam seus modos de vida, caminhadas, procissões de fé, pagamentos de promessa e rezas. Para Tulipa (77 anos, brincante do Boi-Bumbá Garantido), “o meu instrumento, rocar, abaixo de Deus, é tudo na minha vida. O boi é o maior prazer que eu tenho. Estar tocando, batendo com meus amigos, dançando, eu me sinto juvenzinha”.

Na fala de Tulipa, observa-se paixão pela sua atividade dentro da brincadeira do boi, tocando seu instrumento musical, o rocar. A paixão pela brincadeira do boi é comparada à devoção religiosa. A participação dos idosos nos ensaios da festa, nas reuniões e na própria festa do boi retrata o sentimento de pertencimento à cultura local e contribui para o contato intergeracional com outras pessoas. Todos os anos, antes de iniciarem os trabalhos dentro das agremiações folclóricas, são realizadas missas nos currais dos bois-bumbás em forma de agradecimento. O boi-bumbá também exalta os santos das promessas com saídas nas ruas, brincando ao redor de fogueiras, contando com a participação dos idosos. Além disso,

santos da igreja católica sempre têm destaque nos enredos das apresentações de boi-bumbá.

Camélia (77 anos, brincante do Boi-Bumbá Caprichoso) relata que “participo no Boi-Bumbá Caprichoso, nos festejos dele e vou às festas da igreja. Sou católica e muito católica. Vou para a igreja dia de domingo e depois que eu chego, vou para o curral. Primeiro, a minha devoção para depois, a obrigação”.

Para Camélia, em primeiro lugar, vem sua devoção, através da manifestação da sua fé na participação nas celebrações da igreja, para depois seguir com seu trabalho e festejos da brincadeira de boi-bumbá, ambas de grande importância em sua vida. Assim, também, Albatroz, (63 Anos, puxador) diz que:

Eu gosto dos dois bois, mas sou Caprichoso, sou sócio, faço parte da agremiação, sou artista, músico e me sinto feliz. Toco surdo de marcação há 28 anos. Participo da Festa da Padroeira, eu sou religioso e vou. Quando posso, compro o bingo, ajudo, vou, participo e trabalho na confecção do andor da Santa.

Albatroz destaca sua participação de longos anos como integrante do boi-bumbá, sendo essa realidade de muitos idosos em Parintins, que ajudaram o boi-bumbá a nascer e se desenvolver. Destaca que ajuda a festa comprando bingo, ato comum entre os fiéis. Utilizando-se de seu dom de artista, realiza o trabalho na confecção do andor da Santa, que todos os anos é feito por artistas devotos que se dispõem de forma voluntária a confeccioná-lo, muitos realizam este trabalho devido a alguma promessa.

Com isso, observa-se que a devoção católica e sua relação com a tradição do boi-bumbá para os idosos da área urbana de Parintins se conciliam de forma harmônica. Ambas as manifestações são de suma importância na vida desses, visto que a participação nas igrejas católicas reafirma a fé e o compromisso para com Deus e o próximo. Já a participação na brincadeira do boi-bumbá constitui-se não só como mero entretenimento, mas como forma de se sentir parte viva da cultura local.

#### **4. O imaginário amazônico na vida dos idosos da área rural de Parintins**

Na Amazônia, a relação homem-natureza se tece no cotidiano da vida, pois envolve uma teia de significados em torno das lendas, dos mitos, da religiosidade e dos conhecimentos tradicionais. Esses componentes são demonstrados, contados e repassados pelos mais velhos nas comunidades rurais de Parintins. De acordo com Loureiro (1995, p. 56), “a cultura amazônica onde predomina a motivação de origem rural-ribeirinha é aquela na qual melhor se expressam, mais vivas se mantêm as manifestações decorrentes de um imaginário unificador”. Nos modos de vida dos idosos da área rural da Amazônia, é muito

comum a relação com um imaginário fértil cheio de histórias vividas e inventadas, utilizadas para dar explicações às coisas da vida e ensinamentos sobre a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, comumente fala-se dos mitos, lendas e das visagens.

Os mitos são narrativas possuidoras de forte componente simbólico em que é criado para dar sentido às coisas do mundo. “O mito é uma resposta à tentativa arcaica e perene de responder às questões sobre a origem do mundo, dos elementos, dos fenômenos e outros” (OLIVEIRA e LIMA, 2006, p. 01). Deuses, heróis e personagens sobrenaturais se misturam com fatos da realidade para dar sentido à vida e ao mundo. Nessa relação, seres são inventados para dar explicações quanto à origem das coisas do mundo. Os idosos utilizam essas criações como uma forma de repassar determinados conhecimentos e alertar as pessoas, criando uma proximidade entre crença, medo e respeito pela natureza e pela vida.

Na região amazônica, desde criança é comum ouvir os idosos contarem histórias, como a lenda do boto que se transforma em homem bonito e encanta as mulheres, a lenda da cobra-grande que vive debaixo da terra, a da lara que encanta os homens e leva para o fundo dos rios, dentre outras. Essas narrativas são lendas transmitidas de forma oral para explicar acontecimentos sobrenaturais. Elas modificam-se na medida em que são contadas, pois cada pessoa conta de acordo com sua imaginação. Tulipa (78 anos) diz que:

Eu acredito em boto. Ele se transforma se a gente mexer com ele quando a gente está menstruada. Se mexer com ele, ele se transforma, faz a gente ficar leso. A minha vizinha, lá do interior, toda noite ele ia perseguir ela, a pessoa fica doida com aquela arrumação, não tinha uma noite que ele não ia perseguir ela porque ela foi mexer com ele quando ela não podia, ela estava lá na beira, quando ele boiou e ela mexeu com ele.

Na fala de Tulipa, observa-se a crença na lenda do boto-cor-de-rosa. Esse fato foi acompanhado por ela e hoje fez com que concepções fossem criadas em seu imaginário, pois comumente os idosos contam variadas histórias relacionadas a esses seres, que presenciaram ou souberam por outras pessoas e que contam para outras pessoas, tomando o ser como uma entidade de temor e respeito.

Os idosos contam também sobre as visagens, afirmam terem visto corpos estranhos, espíritos que vagam na escuridão à procura de libertação, conforme relata Arara Azul (77 anos):

Eu vi visagem diversas vezes, olha aqui nesse campo quando era dez horas da noite a gente já estava deitado, naquele tempo tinha energia só até nove horas da noite, e não tinha muito o que fazer e aí se escutava, quando passava um vaqueiro gritando (ehhhhhh) e o pessoal foi acostumando, e eu acredito que era visagem, mas o dono dessa terra disse que era mãe do campo, outros dizem que é encantado, porque aqui deve ter ouro essas coisas enterrado.



Como se pode ver na fala de Arara Azul, a presença da visagem não traz mais incômodo, e sim, um temor. Outros seres encantados que despertam o medo nas pessoas é o fato de algumas se *engerarem* em bicho. Se *engerar* caracteriza em um processo de metamorfose de ser humano para um ser encantado ou amaldiçoado que judia das pessoas. Esses seres, na maioria, são velhos que se engeram para porcos, galos, cachorros e cavalos. A presença das visagens e os seres encantados são tidos como entidades protetoras que guardam os elementos naturais, como os rios, as matas e os elementos que são importantes para esse povo.

Montero (2014, p. 128) destaca que as crenças, mitos, lendas, visagens e outros elementos sobrenaturais que permeiam o imaginário das populações que vivem nas áreas rurais da Amazônia seriam "sistemas de representações que expressam a natureza das coisas sagradas, suas virtudes, os poderes que lhes são atribuídos e suas relações com as coisas profanas". Assim, no momento em que a crença nesses seres passa a atormentar e a mudar a vida da pessoa, seja deixando-a doente, assustada, isolada ou apresentando determinados comportamentos, é comum consultarem as benzedoiras para realizar tratamentos para a cura daquele mal. Junto a essas crendices em seres maus, a fé aparece como uma forma de se proteger e principalmente de afastar-se ou livrar-se deles.

A relação entre o sagrado e profano estão articuladas junto às crenças religiosas. Os idosos que acreditam na cura oriunda das benzições são os mesmos que frequentam as igrejas católicas. Ao mesmo tempo em que partilham a fé firmada no cristianismo, têm abertura para expressar sua crendice nos elementos e nos seres da natureza. Essa fé dúbia é tão comum que se faz natural a qualquer idoso, principalmente das comunidades da área rural da Amazônia, especificamente, de Parintins.

Desse modo as práticas de cura ganham uma visibilidade profana pelo fato de estarem ligadas a fatos sobrenaturais e encantos, porém mescla-se com a fé nos santos católicos que carregam a cura e a libertação. O temor gerado pelas lendas e mitos divide espaço com a crença que somente Deus pode libertar as almas e os espíritos que se encontram a fazer mal às pessoas, da mesma forma que espíritos bons e protetores têm a permissão de Deus para agir livremente em defesa da mata, rios e lagos.

Assim, os idosos vivem suas velhices na área rural de Parintins por meio da fé nos santos, a mesma fé demonstrada nas práticas indígenas de cura que misturam elementos do sagrado e do profano. No coração da Amazônia, os idosos vivem suas velhices de forma simples, com um conceito ressignificado de qualidade de vida que elege a sustentabilidade como máxima para uma velhice ativa e bem-sucedida.

Qualidade de vida, como assinala Leão (2015), é um conceito difícil de ser precisado, que demanda tanto esforço individual no sentido de adotar hábitos e estilos de vida saudáveis quanto um esforço do poder público na viabilização de políticas públicas que se proponham a atender o conjunto de necessidades que os idosos demandam. A autora afirma, ainda, que não há um modelo único de qualidade de vida na velhice vinculado à ideia de terceira idade, que prescreve comportamentos com base no signo da atividade e dinamismo, que possui em seu cariz um forte recorte de classe social à medida que contempla em sua proposta um determinado público de idosos que dispõem de condições financeiras para custear viagens, dietas alimentares, passeios turísticos, lazeres inacessíveis a realidade da maioria dos idosos que vivem no Brasil, inseridos em um contexto de pobreza e exclusão social.

Os idosos que vivem em Parintins vivem suas velhices com qualidade de vida a partir das relações que estabelecem com a natureza, mediadas por meio da religiosidade híbrida que constitui a formação social da Amazônia sob a marca do cristianismo trazido pelo europeu e dos rituais indígenas das tribos que se encontravam na região antes da colonização. A elaboração da velhice pelos idosos se constrói a partir da relação que esses indivíduos estabelecem com o meio em que vivem e com os outros em uma perspectiva de solidariedade, típica dos habitantes que vivem nas cidades do interior da Amazônia.

## **5. CONCLUSÃO**

Em Parintins, os modos de vida dos idosos são envolvidos por aspectos que conjugam a fé católica e as práticas populares. Os saberes tradicionais são promotores de saúde, mas só funcionam se aliados ao contexto da religiosidade e da fé. Dentro desse contexto, destacam-se as práticas da benção, em que pessoas com dons utilizam elementos da natureza e rezas ao Divino como forma de lograr poder para amenizar e erradicar males que não residem no corpo, mas que se expressam no corpo porque estão alojados na alma. Dentro desse contexto cultural, há uma forte relação da igreja católica com a brincadeira do boi-bumbá, na qual os idosos participam ativamente com alegria todos os anos.

Nessas relações peculiares da cultura amazônica, a vivência dos idosos da área rural envolve um imaginário representado em mitos, lendas e visagens. São histórias vivenciadas ou somente contadas que têm um cunho significativo e como objetivo transmitir experiências, ensinar, demonstrar temor e respeito pelos seres da natureza e por Deus.

Nesse contexto de relação entre o sagrado e o profano presente nas vivências dos idosos em Parintins, a religiosidade, a fé, a oração junto com cultos, rituais, crenças,

aparições e a brincadeira de boi-bumbá congregam-se na elaboração da velhice dos idosos dessa região. O sagrado e o profano caminham juntos e essa relação é refletida no sentido em que as pessoas dão sentido às suas vidas, orientando suas ações cotidianas e estabelecendo relações com o outro e com o meio na perspectiva do bem-viver. A religiosidade permeia a vida dos idosos de Parintins, seja elegendo-os como sacerdotes guardiães dos saberes tradicionais que comungam a fé católica e os rituais indígenas, seja como expressão da fé na utilização dos recursos naturais para a promoção de qualidade de vida na velhice.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C.F. da; FIGOLS, F.B.; ANDRADE, D. A. C. D. (Org.). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo, 1999;

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010;

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2000;

LEÃO, Alice Alves Menezes Ponce de. **Serviço Social e Velhice**: perspectivas para o trabalho do assistente social na promoção à saúde do idoso em Manaus. Manaus: Edua, 2015;

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica. In: **Uma poética do imaginário**. Belém, 1995;

MONTERO, Paula. A teoria do simbólico de Durkheim e Lévi-Strauss: desdobramentos contemporâneos no estudo das religiões. In: **Novos Estudos**, 98, Mar/2014;

NONATO, Alice Alves Menezes Ponce de Leão et. al. **Entre o rural e o urbano**: modos de viver a velhice em Parintins. Revista Mutações, v. 7, n. 13, Parintins, Amazonas, 2016;

OLIVEIRA, S. M.; LIMA, A. S. de. O Mito na formação da identidade. In: **Dialógica (Manaus)**, Manaus, jul/ 2006;

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de porto velho, Rondônia. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano III, n. 7, Mai, 2010;

SOUZA, Nilciana Dinely. **O processo de urbanização na cidade de Parintins (AM)**: evolução e transformação. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. São Paulo, 2013;

SUZANO, João de Matos. **Brincando de boi em Parintins**. Manaus: Grafisa, 2006;

TRINDADE, Deilson. **As benzedeadas do Amazonas:** a atualidade da cura popular na cidade de Parintins. VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – Palmas/TO, 2012;

TRINDADE, Deilson. **As benzedeadas de Parintins:** práticas, rezas e simpatias. Manaus: EDUA, 2013.